

CAMINHANDO ENTRE O ENSINO DE UMA LÍNGUA

MEIRELES, D. ¹, SANTOS, N. L. J. DOS.², MARTINS, C.³,
FERREIRA, A. K. R.⁴

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – dimeireles18@gmail.com Bagé, RS – Brasil

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – NathalliaLacerda@hotmail.com Bagé, RS - Brasil

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - claudeteslm@gmail.com Bagé, RS – Brasil

⁴ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - katia.jovi@gmail.com Bagé, RS – Brasil

RESUMO

Uma das questões que mais geram discussões atualmente é a forma com que um professor ensina uma língua adicional. Para entender mais sobre esse tema, nosso objetivo nesse projeto de pesquisa é investigar o processo de aquisição de uma língua adicional (L2), ou seja, a maneira com que o professor trabalha o ensino da L2. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, de acordo com GIL (2002) realizamos um estudo sobre as práticas de docentes de língua adicional, e então um aprofundamento em formato de entrevistas e pesquisa de campo para compreendermos a relação de uma L2 e o aluno na sala de aula. Portanto utiliza-se como referenciais teóricos LEFFA (2012) e o PNLD (2017). O projeto tem como sujeito uma professora de espanhol de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de Bagé-RS e é desenvolvido no formato de uma pesquisa qualitativa, a qual foi feita no formato de um questionário. Como resultado, conseguimos estabelecer melhor uma relação entre teoria e prática, entendemos neste caso a professora entrevistada trabalha e se relaciona com a língua como objeto de ensino e como ele espera que o aluno tenha essa percepção da importância de estar aprendendo uma língua que no futuro será de grande valor para ele.

Palavras-Chave: língua adicional; fronteira; espanhol; ensino.

1 INTRODUÇÃO

Tomamos neste artigo como objeto de pesquisa, o ensino de uma segunda língua a qual adotaremos ao decorrer do texto por meio da sigla “L2”, nosso objetivo foi investigar como os professores nos dias atuais fazem o uso do ensino de uma L2 em sala de aula.

Para a realização do presente trabalho, tomamos como sujeito de pesquisa uma professora de língua espanhola de uma escola da rede municipal do município de Bagé/RS que ao decorrer do projeto será mencionada como Fronteira (espaço mediador entre duas línguas), esta pesquisa de cunho qualitativo elaborada em forma de questionário, o qual foi aplicado com a finalidade de sanar um dos maiores anseios que permeia em torno das maneiras de se ensinar uma segunda em um contexto escolar.

Tomamos como apoio na presente pesquisa os textos do PNLD (2017) e LEFFA (2012) que tratam com extremo cuidado como o professor deve agir e como

eleger o material adequado para se trabalhar em sala de aula. Ao longo deste trabalho procuramos estabelecer uma ponte entre teoria e prática, ou seja, como a língua é estudada pelos professores e como ela é aplicada em sala de aula.

2 METODOLOGIA

Um breve caminhar entre as Fronteiras

Este projeto tem por finalidade como mencionado acima de estabelecer uma conexão entre teoria e prática, ou seja, como a teoria trata o ensino de uma L2 e como na prática é estabelecido, então tomamos como metodologia a partir deste, o uso de um questionário o qual possui um enfoque especial, nos quesitos professor x professor, língua em uso e a utilização do material didático em sala de aula. Para a realização desta pesquisa tomamos como base LEFFA (2012), que discute o professor em sala de aula no passado presente e futuro, e os documentos oficiais PNLD (2017), que discute como o professor deve escolher e utilizar o material didático em sala de aula.

Nosso primeiro contato com a Fronteira foi sediado na própria escola, no primeiro momento após a apresentação, explicamos no que consistia o nosso trabalho e como ela poderia nos ajudar, sendo ela, o nosso sujeito de pesquisa.

Marcamos com a Fronteira duas tardes nas quais iríamos aplicar o questionário, então chegado o dia, fomos na escola com o questionário impresso e com os instrumentos de gravação, os quais estarão anexados no final deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados esperávamos compreender como de fato a língua era ministrado em contexto escolar tendo em vista já o estudo aprofundado em LEFFA (2012), e no PNLD (2017), textos os quais falam da extrema importância da utilização da língua e do material didático em sala de aula.

Essa seção de análise encontra-se dividida em três etapas: Língua em uso, material didático, professor X professor.

Língua em uso:

Uma das questões mais recorrentes hoje em dia, gira em torno do ensino de línguas, há muitos estudos e discussões a respeito do assunto. De acordo com o PNLD 2017, aprender uma língua estrangeira significa experimentar seu uso, ou seja, as diferentes práticas de linguagem em situações marcadas por seu contexto social.

Como o uso da língua reflete as experiências de interações presentes no mundo, as atividades de linguagem devem considerar uma grande variedade de gêneros do discurso, orais, escritos e verbos-visuais, refletindo a diversidade de textos que circulam socialmente. Do mesmo modo as práticas de ler, falar, escutar e escrever devem ser realizadas com propósitos significativos, que refletem a diversidade dos contextos sociais, linguísticos e culturais, realizadas num certo

tempo e espaço (PNLD, 2017). Para Fronteira, no ensino de espanhol é necessária a intermediação com a língua materna, para que os alunos consigam entender as atividades propostas e sintam segurança para falar, tornando a aula produtiva.

[..]Eu falo em espanhol e português, porque se eu utilizar somente o espanhol, o aluno se perde e já não sabe o que eu falei, então eu vou falando devagar e digo: **“Lo que dije yo?”** Então nós repetimos, **“entonces yo dije que”** [...].

Ainda segundo a Fronteira, essa intermediação com a língua materna ao longo do avanço das séries vai ficando menos frequente, pois os alunos vão adquirindo mais vocabulário nas séries seguintes, não necessitando mais do português para compreensão do que é proposto em sala de aula.

Material didático:

Quando estamos nos referindo à aprendizagem, não só de língua, mas qualquer tipo de aprendizagem escolar, o material didático tem um papel de extrema importância, pois é ele que guia os professores em sala de aula e proporciona aos estudantes um aprendizado com qualidade.

De acordo com o PNLD 2017, o professor tem um papel muito importante como condutor e facilitador das experiências do uso de língua estrangeira, atuando como mediador entre o estudante e o material didático, que é um dos principais aliados no ensino e aprendizagem de língua. Nesse sentido o professor também se renova ao ensinar, pois participa das experiências não apenas de mediação para a aprendizagem da língua, mas também de reflexão sobre sua própria prática pedagógica (PNLD, 2017).

É fundamental que ao escolher o livro a ser trabalhado, o professor ofereça a sua turma um conteúdo que não esteja distante daquele contexto ao redor. Segundo a Fronteira, um dos maiores problemas do livro didático está nos contextos os quais ele aborda e que na maioria das vezes traz assuntos que são tão distantes da realidade do aluno. A entrevistada prefere na maioria das vezes elaborar seu próprio material, para que assim o aluno consiga relacionar o que está aprendendo com coisas ao seu redor.

De acordo com LEFFA (2012), o ensino de línguas no presente caracteriza-se, assim, por três grandes linhas de ação. A primeira é a substituição da abordagem comunicativa, como proposta unificada de ensino, por uma série de estratégias diversificadas que buscam atender as condições de aprendizagem do aluno, a realidade do professor e o contexto em que tudo isso ocorre, variando sempre de um lugar para outro. A segunda linha de ação diz respeito à integração da aprendizagem das línguas com o seu entorno, levando em consideração a realidade social do aluno; com a proposta prática de que a melhor maneira de integrar o aluno ao seu meio, desenvolvendo a cidadania, é pela implantação da pedagogia de projetos. Finalmente, a pedagogia dialógica permite ao professor construir com o aluno o conhecimento linguístico que historicamente valoriza o próprio contexto em que vivem, LEFFA (2012).

Professor em sala de aula:

Embora muitos autores hoje em dia discutam sobre o papel do professor em sala de aula, grande parte deles vê o professor como mediador entre o aluno e o material didático. Segundo “Fronteira”, o professor tem o papel de buscar de intermediar, de compartilhar e fazer com que seus alunos tenham prazer em estar aprendendo a nova língua. O gráfico abaixo representa segundo os dados coletados nesse trabalho, a importância de cada um dos pontos discutidos no processo aquisição de uma segunda língua.



4 CONCLUSÃO

Concluimos que, apesar de não ser aconselhada a utilização da língua materna como instrumento mediador no ensino de uma segunda língua, de fato, os professores recorrem a essa metodologia, no caso a “Fronteira” entrevistada recorre a este uso para que seus alunos, (o objetivo da aprendizagem), consigam responder o esperado em sala de aula e participar ativamente sem que se sintam intimidados com a língua, por não possuírem ainda um vocabulário abrangente da língua em uso. Porém esta intermediação segundo a “Fronteira” vai decaindo ao longo dos anos escolares em virtude de que nesses anos eles já tenham avançado no conhecimento da língua ensinada, espera-se que os alunos possuam um maior conhecimento da língua, sendo assim as aulas de uma L2 são possíveis de serem totalmente aplicadas nos anos decorrentes na língua na qual é o objetivo de ensino.

5 REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFFA, Vilson. ENSINO DE LÍNGUA, PASSADO, PRESENTE, FUTURO.2012.
PNLD.<2012.<http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/2988-guia-pnld-2012-ensino-m%C3%A9dio>> acesso em 03 de Maio de 2017.